

AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE OS SÉCULOS XVII AO XIX PELA ÓTICA DAS IMAGENS FILMÍCAS

Gislaine A. Valadares de Godoy (UEM/PPE)¹

Célio Juvenal Costa (UEM/PPE)²

O presente texto visa apresentar os resultados parciais do estudo em andamento acerca das representações do feminino no período compreendido entre os séculos XVII ao XIX pela ótica das imagens fílmicas. O objetivo proposto para esse estudo foi de investigar e analisar tais representações, a fim de verificar possíveis mudanças na autoimagem feminina na sociedade europeia do período em destaque. A ideia foi de identificar se essa mudança ocorreu e, em especial, como se processou, procurando evidenciar os prováveis agentes ou elementos que contribuíram para essa modificação e, por conseguinte, na construção de uma nova concepção de mulher distinta do modelo estabelecido nos séculos anteriores. Na investigação proposta, tomou-se como objeto de estudo o cotidiano das mulheres europeias entre os séculos referidos, envolvendo nesse cotidiano, a formação destinada a elas, bem como suas atribuições na sociedade e as representações desta sobre o feminino. O cotidiano feminino foi identificado e estudado pela via documental, encontrada em obras como a de Georges Duby e Michele Perrot, Regine Pernoud, Irene Vaquinhas, Vanda Anastácio, entre outros autores que se dedicaram na investigação da história das mulheres no período em destaque. Também por meio de análise de filmes selecionados para esse propósito. Para dar conta do proposto, organizou-se o estudo e posterior análise da seguinte forma: revisão bibliográfica abordando a formação desenvolvida nos conventos e recolhimentos, as atribuições femininas na sociedade da época e; na sequência, análise de quatro filmes que retratam a temática (A Duquesa, Orgulho e Preconceito, A história de Florena Nightingale e Moll Flanders). Por fim, apresentamos os resultados obtidos até o momento do estudo e algumas considerações parciais acerca das conclusões desenvolvidas por hora. A investigação teve como aporte teórico os princípios da Escola de Annales, isto é, considera-se que o cotidiano das mulheres, bem como suas atribuições foram determinados pelas necessidades e exigências sociais presentes na relação sociedade-economia-civilização. Como a pesquisa ainda se encontra em andamento, não sendo possível concluí-la nesse momento, os estudos localizam-se nos resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica, revelando, portanto, apenas alguns pontos que fundamentam a discussão em curso. Isto é, assoalham que, ao longo do tempo, com as transformações sociais no campo da economia, com o desenvolvimento da medicina, apresentando novas concepções acerca da anatomia feminina e com o surgir da indústria, houve uma redefinição dos papéis no núcleo familiar, conforme afirma Vaquinhas (2011), alterando, de certa forma, não apenas a concepção de mulher da sociedade mas também, atribuindo-lhes novas funções, em especial no

¹Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá e professora no Departamento de Pedagogia da mesma instituição. (gi.valadares@hotmail.com).

²Professor Doutor, do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá. (celio_costa@terra.com.br).

mercado de trabalho que se abre com o desenvolvimento industrial; atrelado à esses aspectos, ocorre também a possibilidade de melhoria na formação intelectual feminina, reposicionando sua representação social e, dando-lhes elementos para a construção de uma nova consciência quanto a si própria. São esses resultados preliminares que apresentamos apenas com a intenção de instigar estudos acerca dessa temática e promover algumas reflexões sobre representações do feminino, bem como identificar possíveis mudanças na representação feminina na sociedade de fins do século XVIII e século XIX.

Palavras-chave: Representações do feminino; Formação; autoimagem feminina.